

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THIAGO GUILHERME DA COSTA CHAGAS**

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NAS TOMADAS DE DECISÕES**  
**FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**

Rio de Janeiro

2024.1

THIAGO GUILHERME DA COSTA CHAGAS

O PAPEL DA CONTABILIDADE NAS TOMADAS DE DECISÕES  
FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Projeto de pesquisa apresentado para a  
Disciplina de TCC II, sob a orientação do  
prof. Robson Soares.

Rio de Janeiro  
2024.

## SUMÁRIO

1. RESUMO .....	4
2. INTRODUÇÃO .....	5
3. OBJETIVOS .....	5
2.1 OBJETIVO GERAL .....	5
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	6
2.3 JUSTIFICATIVA .....	6
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
5. DESENVOLVIMENTO .....	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
7. REFERÊNCIAS.....	18

**Thiago Guilherme da Costa Chagas**

Graduando (a) do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São José.

**Robson Soares**

Titulação Acadêmica: Prof. Me. em Economia.

**RESUMO**

O presente trabalho teve como propósito analisar o papel da contabilidade nas tomadas de decisões financeiras individuais. O objetivo geral é investigar como a contabilidade pode ser aplicada à gestão financeira pessoal, de modo a analisar e avaliar alternativas de investimento para maximizar a riqueza do patrimônio. Entre os objetivos específicos, destaca-se a demonstração da educação financeira no controle de ativos e passivos, no planejamento financeiro pessoal e na escolha de investimentos. Os principais resultados mostram que a falta de registros financeiros e de educação financeira dificulta a estabilidade econômica, evidenciando a importância de práticas contábeis para uma gestão eficiente. A pesquisa sugere que, apesar do aumento no interesse por investimentos, a inadimplência continua alta, prejudicando a necessidade de um equilíbrio entre controle de passivos e boas opções de rentabilidade. Conclui-se que a aplicação da contabilidade na gestão de finanças pessoais é crucial para as prosperidades financeiras, e que a educação financeira desde a infância pode prevenir ciclos de individualização, promovendo uma cultura de planejamento e investimento consciente. Logo, se faz relevante a discussão de uma implementação na gestão financeira pessoal eficaz para alcançar maior prosperidade.

**Palavras-Chave: Educação Financeira, Contabilidade e Gestão de Investimentos.**

**ABSTRACT**

The purpose of this work was to analyze the role of accounting in individual financial decision-making. The general objective is to investigate how accounting can be applied to personal financial management, in order to analyze and evaluate investment

alternatives to maximize asset wealth. Specific objectives include demonstrating financial education in controlling assets and liabilities, personal financial planning and choosing investments. The main results show that the lack of financial records and financial education hinders economic stability, highlighting the importance of accounting practices for efficient management. The research suggests that, despite the increase in interest in investments, default rates remain high, undermining the need for a balance between liability control and good profitability options. It is concluded that the application of accounting in personal finance management is crucial for financial prosperity, and that financial education from childhood can prevent cycles of individualization, promoting a culture of conscious planning and investment. It is therefore important to discuss the implementation of effective personal financial management in order to achieve greater prosperity.

**Keywords: Financial Education, Accounting and Investment Management.**

## 1. INTRODUÇÃO

A jornada do gerenciamento das finanças pessoais se dá pelo acesso a um “oceano em constante mudança”, onde cada pessoa enfrenta desafios únicos ao tentar equilibrar o seu orçamento (padrão de vida), poupar para o futuro e, ao mesmo tempo, realizar os seus sonhos. E num complexo quebra-cabeças financeiro, a contabilidade se apresenta como uma bússola confiável ou, ao menos, a parte mais confiável dentro de todo um contexto de compreensão de tendências e fluxos das nossas próprias finanças.

Afinal, entre contas, rendimentos e metas de poupança, a contabilidade surgiu como uma linguagem que transforma as transações financeiras em algo tangível e, principalmente, compreensível e didático. Fazendo até uma analogia, seria exatamente como aprender a ler as linhas de um extrato bancário e compreender como nossas escolhas financeiras moldam e/ou moldaram nosso caminho até os dias atuais.

Num cenário macro e microeconômico de mudanças abruptas, a gestão financeira eficaz tornou-se crucial para que as pessoas alcancem a estabilidade financeira e a prosperidade, visto tamanha evolução e um leque considerável de opções de investimento. Sob o mesmo contexto, se levarmos em conta a situação em que a oferta de empréstimos e dívidas é crescente, a gestão tende a ser mais precisa e a maior

necessidade de utilizar mecanismos de controle patrimonial, se faz justo resultar na contabilidade como primordial.

E, num ambiente onde as oportunidades de investimento são abundantes, mas com diversas armadilhas, compreender os fundamentos básicos de contabilidade é essencial para tomar decisões mais justas, visto que se faz necessário enxergar seu perfil de investidor, seu propósito num horizonte de eventos... e afins!

Dito isso, ao identificar e sintetizar as principais teorias e práticas relacionadas a este tema, esta pesquisa tende a aumentar a conscientização das pessoas sobre o que pode ser realizado dentro dos limites abrangentes ao tema. E com isso a questão principal da pesquisa: como aplicar, de maneira efetiva, o uso da contabilidade à gestão de finanças pessoais, incluindo alternativas de investimento, visando à maximização da riqueza do patrimônio?

O objetivo geral deste trabalho é investigar um amplo e aprofundado exame da contabilidade, particularmente fundamental para a gestão financeira pessoal, com o propósito de analisar e avaliar as alternativas de investimento. Não apenas oferecendo uma compreensão detalhada de como a contabilidade pode influenciar decisões financeiras individuais, mas também estratégias e práticas que podem potencializar crescimento e estabilidade do patrimônio dos investidores em um contexto de mercado dinâmico e muito fluido.

Como objetivos específicos, este trabalho visa demonstrar como a educação financeira pode ser uma ferramenta útil para todos, pois ela auxilia no controle dos passivos (das dívidas), como a contabilidade pode ser utilizada no planejamento financeiro pessoal e como entender a contabilidade pode ser útil na escolha e controle dos investimentos.

A realização deste trabalho tem como justificativa a necessidade de abordar e elucidar a aplicação dos princípios contábeis na gestão financeira pessoal cotidiana e na escolha e análise de investimentos.

Em um país onde a instabilidade, juros exorbitantes, descontrole de orçamento quase que “cultural”, dívidas que perduram ao longo dos anos, décadas, ou que passam de geração em geração... é possível visualizar um desequilíbrio entre receita e despesa. Mas muito além, é possível visualizar um desequilíbrio entre receita, gastos e consciência em como utilizar o dinheiro.

Em primeiro lugar, a falta de educação financeira é um problema persistente em nossa sociedade, como evidenciado nas informações fornecidas através de uma análise

da SERASA, com os altos índices de inadimplência e pela baixa participação da população em investimentos, também evidenciado pela empresa B3.

Fazendo referência às práticas e exemplos reais, hoje em dia tornou-se muito comum falar sobre os títulos públicos federais, também conhecidos como “Tesouro Direto”. Tamanha é sua segurança, liquidez e rentabilidade se comparado à caderneta de poupança. Mas as pessoas se atentam apenas a este tripé e não ao investimento em si, afinal, caso o fizessem, ganhariam tanto dinheiro quanto ganham sem se atentar aos detalhes básicos.

Outro exemplo é na comparação de escolhas entre CDBs (Certificados de Depósitos Bancários), títulos de renda fixa emitidos por bancos. É muito comum que as escolhas deste investimento parem sobre o mais comum a todos, e isso não é ruim. Porém, poderia ser muito mais rentável quando escolhida com uma análise minimamente técnica correlacionando a rentabilidade e liquidez oferecida por um tempo “ideal”.

Maximizar o patrimônio pessoal é o aspecto fundamental abordado por este trabalho. Como, ao aplicar os princípios contábeis na gestão financeira e na análise de investimentos, as pessoas conseguem, não apenas proteger seu patrimônio contra perdas desnecessárias, mas também buscar oportunidades de crescimento rentável com o tempo? Elucidar tal resposta faz parte deste trabalho.

Portanto, por esse motivo se justifica tratar este tema com relevância, buscando “olhar para uma floresta e não apenas para uma árvore”, de forma a causar impacto e fazer as pessoas refletirem.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Thiago Reis (2018), quando falamos sobre administrar, entendemos que se trata sobre ter o controle de algo ou de uma situação. Porém, quando falamos sobre contabilizar, estamos nos referindo a ter o controle, analisar, registrar e transmitir as informações. E, por isso, nesta parte será apresentado os conceitos referentes à fundamentação teórica da pesquisa onde citaremos os conceitos de: Educação Financeira, Gestão Financeira, Finanças Pessoais e seus princípios.

## **2.1 Educação Financeira e Gestão Financeira**

Os tópicos neste tema irão abordar os conceitos de Educação Financeira e Gestão Financeira, destacando o papel da educação financeira no planejamento e gestão dos recursos financeiros.

### **I. Educação Financeira e Finanças Pessoais**

Para Kiyosaki (2018), a educação financeira busca capacitar as pessoas a lidarem com dinheiro de forma mais consciente e inteligente, melhorando sua qualidade de vida. Ele também enfatiza a importância das finanças pessoais para alcançar a independência financeira e a liberdade de escolha, diferenciando entre ativos (que geram dinheiro) e passivos (que tiram dinheiro).

### **II. Gestão Financeira**

Para Cerbasi (2015), a gestão financeira é o processo de planejar, organizar e controlar os recursos financeiros, aplicável tanto no âmbito pessoal quanto em objetivos de longo prazo, como aposentadoria e educação dos filhos. A gestão financeira é essencial para alcançar estabilidade e paz financeira.

## **2.2 Princípios de Contabilidade e Finanças Pessoais**

Neste tópico busca-se apresentar os conceitos e práticas de contabilidade na análise das finanças pessoais, incluindo balanço patrimonial e projeções financeiras.

### **I. Princípios da Contabilidade**

Para Kiyosaki (2018), a contabilidade é fundamental para compreender a diferença entre ativos e passivos, permitindo análises e tomada de decisão financeira.

Ela inclui a elaboração de projeções financeiras, como balanço patrimonial e projeções de resultados.

## **II. Ativo e Passivo**

Para Kiyosaki (2018), o ativo é algo que “põe dinheiro no bolso” e o passivo é algo que “tira dinheiro do bolso”. Ele faz referência a obrigações financeiras, tanto presentes quanto futuras, como dívidas.

## **III. Balanço Patrimonial**

Segundo Reis e Tosetto (2020), o balanço patrimonial é uma fotografia da situação financeira da empresa ao final do período e pode ser usado para analisar a situação financeira pessoal.

## **IV. Demonstração de Resultado de Exercício (DRE)**

Para Kiyosaki (2018), o DRE é uma ferramenta fundamental no campo da contabilidade e análise financeira, fornece uma visão clara e objetiva sobre o desempenho econômico da empresa em um período.

## **2.3 Investimentos e Riqueza**

Neste tópico serão abordados diferentes tipos de investimentos e os princípios de maximização da riqueza, destacando a importância da diversificação e avaliação de alternativas.

## **I. Análise das Alternativas de Investimentos e Investimentos**

Para Kiyosaki (2018), a educação financeira é fundamental para avaliar e escolher opções de investimento específicas com os objetivos de longo prazo, enfatizando a necessidade de diversificar para reduzir riscos. Ele destaca a importância do investimento como atividade essencial para alcançar a independência financeira e construir riqueza a longo prazo.

## **II. Maximização da Riqueza de Investimentos**

Para Kiyosaki (2018), a maximização da riqueza envolve o investimento em ativos que gera fluxo de caixa positivo e reinvestimento dos lucros obtidos em novos ativos, buscando novas oportunidades.

## **III. Renda Fixa e Renda Variável**

Para Kiyosaki (2018), a renda fixa é um tipo de investimento que oferece retorno previsível e constante ao longo do tempo, com menos risco em comparação com investimentos em renda variável. A renda variável é um tipo de investimento que oferece retornos que variam ao longo do tempo, dependendo do desempenho do mercado. Eles envolvem mais riscos, mas também o potencial de gerar retornos mais altos.

## **IV. Títulos de Renda Fixa**

Para Kiyosaki (2018), os títulos de renda fixa são instrumentos de investimento que representam um empréstimo feito pelo investidor a uma entidade governamental ou corporativa, com valor nominal, taxas de juros e prazo de vencimento predefinidos.

## **V. Volatilidade**

Para Graham, B. (2018), a volatilidade é a tendência que um ativo tem de oscilar significativamente para cima (fazendo analogia a uma valorização) e para baixo (fazendo analogia a uma desvalorização).

### **2.4 Gestão de Dívidas e Tomada de Decisão**

Neste tópico serão abordados os conceitos referentes a gestão de dívidas e as estratégias de tomada de decisão para evitar a inadimplência e promover o patrimônio financeiro.

#### **I. Inadimplência e Endividamento**

Para Ramos (SERASA), a inadimplência faz referência ao descumprimento de um compromisso financeiro e ao endividamento ao ato de contrair dívidas ou obrigações financeiras.

#### **II. Tomada de Decisão e Patrimônio**

Segundo Benjamin Graham, a temperança é mais importante que o conhecimento técnico na tomada de decisão financeira. Para Kiyosaki (2018), o patrimônio é a diferença entre ativos e passivos de uma pessoa.

### **2.5 Práticas Contábeis**

Para Kiyosaki (2018), as práticas contábeis são cruciais para a construção e manutenção da riqueza, incluindo a criação de projeções financeiras como balanço patrimonial e projeções de resultados.

### 3. DESENVOLVIMENTO

A contabilidade desempenha um papel fundamental nas melhores escolhas para uma gestão financeira efetiva, pois oferece as ferramentas e estratégias necessárias para maior compreensão e controle dos recursos financeiros.

Ao adotar tais princípios contábeis na administração das contas pessoais, você consegue ter uma visão maior e mais clara sobre a sua situação financeira, além de identificar áreas de melhorias e tomar decisões baseadas em metas para conquistas futuras.

O foco deste estudo é descrever a pesquisa e responder ao problema proposto, e abordar questões como: planejamento financeiro pessoal, endividamento, a relevância da contabilidade para a educação financeira, o uso de práticas contábeis individuais e a relevância do conhecimento contábil na gestão de finanças pessoais. Tais resultados podem ser encontrados nas seguintes tabelas

**Tabela 1:** Dos 48% dos brasileiros que não registram informações

<b>Dos 48% dos brasileiros que não registram informações</b>	
Confiam na memória para anotar a despesa	25%
Não registram informações de ganho/gasto	20%
Delegam a função	2%

Fonte: Dados da pesquisa do CNDL/SPC de 2020

Visto isso, conclui-se de que, pegando uma amostra da população brasileira, no contexto da gestão financeira pessoal, uma parcela considerável enfrenta dificuldades nesse aspecto. Destes, 48% dos brasileiros que não registram informações financeiras, diversos comportamentos podem ser observados. Tais como 25% desse grupo dependem unicamente da capacidade de lembrar de todas as despesas realizadas ao longo do mês, sem registrar de forma sistemática. Os outros 20% não registram informações sobre seus ganhos e gastos e 2% optam por delegar a função de controle financeiro a terceiros.

Todavia, como bem coloca a professora Ana Leoni, antiga superintendente da ANBIMA (**Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais**), em um curso de “FINANÇAS PESSOAIS E PLANEJAMENTO FINANCEIRO” pela PUCRS:

“Criar ativos não depende da quantidade de dinheiro, depende de tu entender e guardar um pouquinho de dinheiro.”

**Tabela 2:** Frequência de análise de orçamento

<b>Frequência de análise de orçamento</b>	
Utiliza alguma forma de controle	52%
Deste, anotam os gastos enquanto ocorrem	39%
Deste, anotam os gastos no final do mês	27%

Fonte: Dados da pesquisa do CNDL/SPC de 2020

Uma análise regular do orçamento é fundamental para uma gestão financeira eficiente, permitindo que as pessoas façam uma melhor análise da situação e façam ajustes conforme necessário. No entanto, como podemos ver, nem todos adotam essa prática, evidenciado pela frequência de análise de orçamento entre os brasileiros.

Representando os 52%, diferentes abordagens podem ser observadas em relação à frequência de análise. A maioria, cerca de 39% anotam os gastos enquanto ocorrem, o que sugere uma prática mais constante e detalhada de acompanhamento financeiro. Já uma outra parcela menor, correspondente a 27% dos que utilizam alguma forma de controle, optam por anotar os gastos apenas no final do mês.

Por exemplo: Em "Pai Rico, Pai Pobre", de Robert T. Kiyosaki, é descrito que:

“Novamente, meu sucesso reflete a importância de um sólido embasamento financeiro, o que começa com uma boa instrução financeira”

**Tabela 3:** Relação Inadimplência x N° de Investidores

<b>Relação Inadimplência x N° de Investidores</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>Inadimplência no Brasil</b>	69,43	71,1
<b>Investidores na Bolsa de Valores (pessoa física)</b>	17,2	19,1

Obs.: Resultado em milhão de reais.

Fonte: Dados da pesquisa do Serasa e B3 (respectivamente) de 2022 e 2023

Ao investigarmos a relação entre inadimplência e endividamento no contexto da gestão financeira pessoal, podemos traçar um paralelo direto com o objetivo e a problematização desta pesquisa. Nesse sentido, a compreensão da diferença entre ambos se faz crucial.

A inadimplência é caracterizada pelo não cumprimento das obrigações financeiras dentro do prazo estipulado, onde impacta diretamente a saúde financeira individual e, conseqüentemente, as possibilidades de investimento. Se negligenciada o pagamento das dívidas, as pessoas sofrem com restrições de crédito, juros elevados e até mesmo processos judiciais, o que compromete significativamente a maximização da riqueza do patrimônio, objetivo central desta pesquisa.

Seguindo este raciocínio, segundo os dados coletados da SERASA e B3, a taxa de inadimplência no Brasil aumentou de 69,43% em 2022 para 71,1% em 2023. De forma não proporcional, observamos um aumento no número de investidores (pessoa física) na bolsa de valores, de 17,2 milhões em 2022 para 19,1 milhões em 2023.

Por isso correlacionar ambos de maneira “absoluta”, onde um interfere no resultado do outro, seria inconclusivo, uma vez que não há uma relação direta entre ambos os grupos de pessoas. Entretanto, podemos apenas por em discussão que, um aumento no número de inadimplentes, por conta de um cenário econômico ruim, poderia levar a busca de melhores alternativas de investimentos, para fins de “compensação de rentabilidade” – Isso pressupondo que a pessoa tenha sua reserva, por exemplo, numa caderneta de poupança.

Contudo, em um pensamento inverso, a alta da inadimplência, que também é proveniente de uma situação econômica ruim, desestimula a procura de investimentos.

Mesmo que haja uma crescente de investidores, não temos a estimativa de “por quanto tempo” a pessoa permaneceu com seu cadastro ativo.

Um exemplo relevante é situação relatada pelo canal **Cointelegraph**, que menciona que Robert Kiyosaki, que é um defensor do Bitcoin e autor de "Pai Rico, Pai Pobre", acumula mais de US\$ 1 bilhão em dívidas, destacando a visão de que as dívidas podem ser utilizadas estrategicamente para alavancar investimentos. Entretanto, esse ponto de vista, apesar de uma alta da inadimplência, é passível de uma reflexão sobre como essa abordagem pode impactar as finanças pessoais e os níveis de inadimplência em um cenário econômico volátil.

De toda forma, este estudo visa destacar a importância da análise entre a taxa de inadimplência e o número de investidores na bolsa de valores. Mesmo que em um cenário de relação inversa, tal assunto requer uma maior investigação para compreender os padrões que influenciam os comportamentos dentro dessa dinâmica e suas implicações num âmbito pessoal e para o mercado financeiro como um todo.

Outro estudo em paralelo resultou num tema que ainda tende a ser considerado um “tabu” pelos jovens e pelos adultos: Investimentos. Segundo uma análise da SERASA (**Empresa que agrega em um banco de dados o comportamento financeiro dos consumidores**), em fevereiro de 2024, haviam cerca de 72,04 milhões de brasileiros em situação de inadimplência, sendo jovens entre 18 e 25 anos (12,0%) e adultos de 26 a 40 anos (34,2%). O que configura um despreparo desde a infância para com as finanças, resultando em significativas consequências para o futuro. Onde a falta de educação financeira resulta em um ciclo interminável de restrições e endividamento de crédito, falta de investimentos e comprometendo, de maneira direta, a qualidade de vida dos mesmos.

Entretanto, outro estudo resultou num tema que tende a ser considerado ainda mais um “tabu” pelos jovens e adultos do que falar única e exclusivamente de controle financeiro, é falar de investimentos. Segundo a B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), noticiado em seu próprio site, em 5 de junho de 2023, foi mencionado que o número total de investidores PF chega a 17,6 milhões de pessoas para um total de 200 milhões de habitantes no Brasil (dados do censo do ano anterior à notícia), o que resulta em aproximadamente apenas 9% de investidores pessoas físicas na bolsa.

Se conciliarmos essa informação à de que, dados mais recentes do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) mostram que havia 240,76 milhões de contas ativas na caderneta de poupança, ao final do ano de 2023, atestamos então que faz jus a

necessidade de se adotar mecanismos que possibilitem uma melhor gestão do patrimônio.

Além disso, ir além dos jargões financeiros e adentrar no mundo dos investimentos é essencial. Isso nos ajuda a entender não apenas o que acontece com nosso dinheiro quando investimos, mas também a identificar as oportunidades certas e mitigar os riscos associados, traduzindo esses conhecimentos para uma forma mais didática.

Por isso, a análise de demonstrações financeiras, a avaliação de classes de ativos diferentes e a compreensão das vantagens e perigos das estruturas de dívida vs. capital são fundamentais para o gerenciamento financeiro bem-sucedido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao finalizar este trabalho, percebe-se que colocar em pauta a relevância ao uso e aplicação da contabilidade e da educação financeira vem se tornando cada vez mais significativa. Tal análise se aprofundou no uso da contabilidade e da prática de investir para evidenciar como esses conhecimentos podem ser aplicados para maximizar a riqueza do patrimônio.

A pesquisa destaca que sem registros financeiros, além de uma baixa educação financeira, torna cada vez maior a barreira para estabilidade financeira e econômica. E com isso, a importância de análises regulares do orçamento pessoal e a conscientização sobre as diversas alternativas de investimento também devem ser enfatizadas como práticas de transformação pessoal para com o financeiro. Neste caso, a educação financeira surge como um fator crucial para desenvolver a mentalidade alheia de forma a tornar mais propenso à melhores escolhas, mais efetivas, fundamentadas e estratégicas, o que permitiria uma melhor gestão dos ativos, passivos e um planejamento financeiro mais concreto.

Além disso, comparando a taxa de inadimplência com o número de investidores na bolsa de valores, a pesquisa sugere que, embora haja um aumento no interesse por investimentos, a inadimplência ainda é uma questão que predomina o cenário econômico atual. E este mesmo cenário aponta para a necessidade de equilíbrio entre controle dos passivos e boas opções de rentabilidade.

Contudo, o objetivo geral deste trabalho foi investigar um amplo e aprofundado exame da contabilidade, particularmente fundamental para a gestão financeira pessoal, com o propósito de analisar e avaliar as alternativas de investimento. Esta pesquisa buscou responder à seguinte problemática: Como aplicar, de maneira efetiva, o uso da contabilidade à gestão de finanças pessoais, incluindo alternativas de investimento, visando a maximização da riqueza do patrimônio?

E um dos principais desafios que dificultaram e limitaram este trabalho foi, primeiramente, a complexidade de tradução de alguns conceitos contábeis para uma linguagem didática, especialmente para um público não ambientado com tais informações. Embora uma ferramenta poderosa para a tomada de decisões financeiras informadas, sua aplicação requer uma habilidade delicada de simplificação sem perder a precisão técnica.

Além disso, correlacionando a taxa de inadimplência com o número de investidores na bolsa de valores, houve dificuldades em estabelecer uma relação direta entre esses dois indicadores devido ao alto número de variáveis envolvidas. Fora que a coleta e análise de dados confiáveis se mostrou o maior desafio. Obter informações precisas sobre comportamentos financeiros, taxas de inadimplência, investimentos populares e práticas de gestão financeira exigiu uma pesquisa ainda maior, acesso a fontes confiáveis e atualizadas... O que foi crucial para fundamentar tal aprendizado.

Ademais, também relacionando a situação econômica do Brasil nos dias atuais, faz com que cresça a volatilidade econômica, o que impacta nas decisões de investimento e gestão financeira pessoal, pois torna mais difícil estimar retornos esperados e calcular riscos associados a investimentos devido a levar o público a variáveis ações.

O estudo também deixa mais elucidativo o entendimento que a educação financeira desde o período infantil pode prevenir o ciclo de endividamento e inadimplência, promovendo uma cultura de planejamento e investimento consciente. A compreensão dos conceitos de ativo e passivo, bem como a habilidade de criar e interpretar demonstrações financeiras, são aspectos fundamentais para a construção e manutenção de riqueza.

Todavia, há uma grande relevância em se discutir e buscar a implementação de uma gestão financeira pessoal efetiva. Os resultados deste estudo, ainda que de forma preliminar, sugerem que a aplicação da contabilidade na gestão de finanças pessoais possui uma grande capacidade para o fortalecimento econômico e

financeiro. Um exemplo claro, dentro do contexto, é a observação de que muitos brasileiros ainda dependem de métodos não organizados para o seu próprio gerenciamento, o que contribui negativamente para economia.

Logo, este trabalho busca incentivar as discussões necessárias para a mudança de efeito, de modo que, com a devida ação, as pessoas possam alcançar maior segurança e prosperidade financeira, compreendendo melhor seu perfil de investidor, suas metas financeiras e o impacto de suas decisões econômicas no longo prazo.

## 5. REFERÊNCIAS

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre – Edição de 20 anos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

WATTLES, Wallace D. **A Ciência de Ficar Rico**. 31. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2017.

REIS, Thiago; TOSETTO, Jean. **Guia Suno de Contabilidade para Investidores**. 1. ed. São Paulo: Vivalendo, 2018.

GRAHAM, Benjamin. **O Investidor Inteligente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar a Sua Vida Financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. 2024. Disponível em:

<<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F280ce573953c43a18c32a18556029a3f?alt=media&token=d2eba876-afab-40ad-a051-854f60694501&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>>

**B3. Número de investidores na B3 cresce 34% em renda fixa e 23% em renda variável em 12 meses**. 2023. Disponível em:

<[GUIMARÃES, Leonardo. \*\*Dia da Poupança: brasileiros deixam de ganhar até R\\$ 120 bilhões ao investir na caderneta\*\*. 2023. Disponível em:](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-34-em-renda-fixa-e-23-em-renda-variavel-em-12-meses.htm#:~:text=Valor%20sob%20cust%C3%B3dia%20bate%20R,em%20produtos%20de%20renda%20fixa.></a>></p></div><div data-bbox=)

<

COTRIM, Cícero. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, mostra pesquisa CNDL/SP**. 2020. Disponível em: < <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/01/28/48-dos-brasileiros-nao-controlam-o-proprio-orcamento-mostra-pesquisa-cndlspc.htm>>

GUSSON, Cassio. **Robert Kiyosaki, autor de 'Pai Rico, Pai Pobre', teria mais de US\$ 1 bilhão em dívidas**. 2024. Disponível em: < <https://br.cointelegraph.com/news/the-banks-are-fed-bitcoin-defender-robert-kiyosaki-has-more-than-us1-billion-in-debt> >

FINANÇAS PESSOAIS E PLANEJAMENTO FINANCEIRO, 2023, Rio Grande do Sul. Online. Rio Grande do Sul: PUC, 2023

RAMOS, Fabiana. **Estar endividado: entenda por que há solução para o problema**. 2022. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/estar-endividado-entenda-por-que-ha-solucao-para-o-problema/> >